

Mercado de trabalho na região metropolitana de Curitiba

Paulo Mello Garcias* e Sachiko Araki Lyra**

O objetivo deste texto é apresentar a evolução do mercado de trabalho na região metropolitana de Curitiba (RMC) no período 1999-2001 a partir dos dados¹ da Pesquisa Mensal de Emprego (PME) e compará-la com os resultados do Brasil.²

A PME na RMC é bastante recente,³ comparada à série histórica das pesquisas mensais de emprego do IBGE, que tem início em 1985. Por esse motivo os indicadores da RMC não fazem parte dos indicadores do Brasil.

Na RMC chama a atenção a proporção de pessoas voltadas para o mercado de trabalho, medida através da taxa de atividade. A RMC tem se destacado desde o início da pesquisa pelo fato de ter a maior taxa de atividade, comparativamente às outras regiões metropolitanas, tendo como taxas

médias de 1999,⁴ 2000 e 2001, respectivamente: 64,06%, 63,73% e 63,43%. Nesse mesmo período, as taxas médias do Brasil foram: 57,06%, 58,02% e 56,5%.

Possivelmente esse indicador está associado ao nível de desenvolvimento regional, pois quanto maior o dinamismo econômico, maiores são as oportunidades para inserção no mercado de trabalho. Isso pode ser verificado quando se analisa a taxa de atividade das regiões metropolitanas das

* Diretor-presidente do Iparades.

** Coordenadora de Métodos Quantitativos do Iparades.

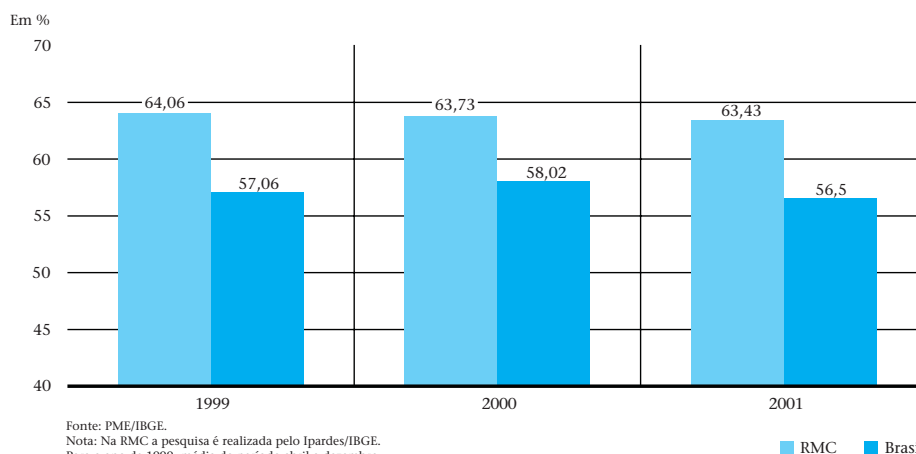
1. A realização da PME na RMC resulta de parceria entre o Instituto Paranaense de Desenvolvimento Social (Iparades) e o IBGE.

2. A nomenclatura utilizada pelo IPEA, quando se refere ao conjunto das seis regiões metropolitanas, é Brasil Metropolitano, que compreende: São Paulo, Porto Alegre, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Recife e Salvador.

3. A PME foi implantada na RMC em abril de 1999.

4. Média do período de abril a dezembro de 1999.

GRÁFICO 1
TAXA DE ATIVIDADE NA RMC E BRASIL — MÉDIA 1999-2001



regiões Sul e Sudeste, com exceção do Rio de Janeiro, as quais são consideradas as mais desenvolvidas do país. Nessas regiões são encontradas as maiores taxas de atividade, cujas médias em 2001 foram: São Paulo (59,0%), Curitiba (63,43%), Porto Alegre (58,84%) e Belo Horizonte (59,17%), enquanto as demais regiões apresentaram as seguintes taxas: Salvador (53,87%), Recife (50,38%) e Rio de Janeiro (52,98%).

Outro fator que tem influência sobre esse indicador é o de ordem demográfica, envolvendo a relação entre o deslocamento e a distribuição etária da população em idade ativa. Se por um lado o envelhecimento da população pode contribuir para diminuir as pressões sobre o mercado de trabalho, por outro, os movimentos migratórios podem alterar a distribuição etária de uma determinada população.

No caso da RMC, esta apresenta fortes indícios de que a estrutura etária da sua população sofreu alterações com o movimento migratório em sua direção. Estudos realizados pelo Ipardes⁵ mostram que na primeira metade da década de 1990 a RMC recebeu aproximadamente 300 mil migrantes. Mais da metade dessa população situava-se na faixa etária entre 18 e 39 anos.

No tocante ao desemprego, a RMC apresenta comportamento semelhante ao do Brasil. Analisada isoladamente, a RMC vem

apresentando queda nas taxas de desemprego. A média em 1999 foi de 7,25%, passando para 6,0% em 2000 e 5,75% em 2001. Pode-se observar esse mesmo comportamento para o Brasil.

A taxa de desemprego é um indicador que deve ser analisado em conjunto com outros dois indicadores, a taxa de atividade e o nível de ocupação. No período em análise, observa-se que houve queda da taxa de atividade, ou seja, diminuiu a pressão sobre o mercado de trabalho, e, por outro lado, houve crescimento da ocupação. O aumento médio da população economicamente ativa (PEA) entre 1999 e 2001 foi de 4,89%, enquanto o nível de ocupação atingiu 6,87%, o que provocou uma redução na taxa de desemprego.

Vale destacar que o período 1999-2001 caracteriza-se por um novo ciclo de grandes investimentos no setor automotivo na RMC. Esses investimentos tiveram início em 1995/1996, com a construção das unidades produtivas das montadoras e de todo o parque fabril das empresas fornecedoras. O período mais intenso dessa fase construtiva se prolongou até 1999/2000. A partir de 1999, e de forma mais acelerada em 2000, tem início uma segunda fase, caracterizada pela entrada em operação de todo esse novo parque fabril, que gerou importantes transfor-

5. Boletim Especial Ped. Curitiba: Ipardes, n. 1, ago. 1995.

GRÁFICO 2
TAXA DE DESEMPREGO ABERTO NA RMC E BRASIL — MÉDIA 1999-2001

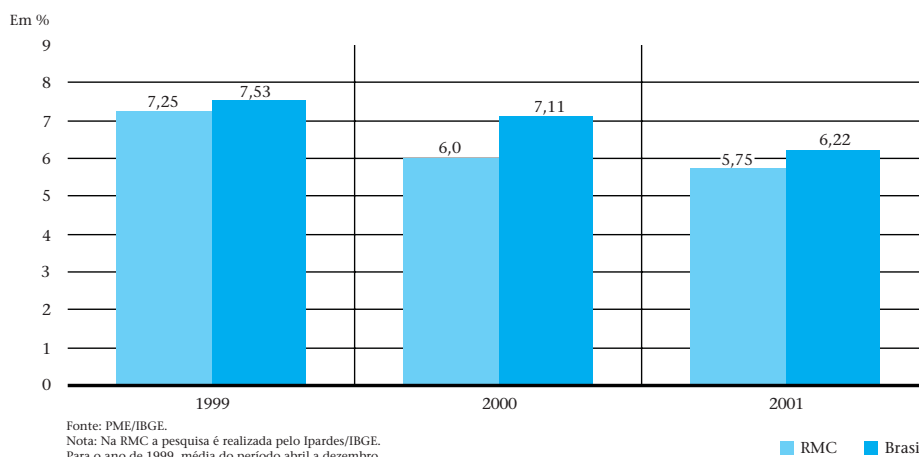


GRÁFICO 3
TAXA DE DESEMPREGO ABERTO, NA RMC — ABRIL 1999 - DEZEMBRO 2001

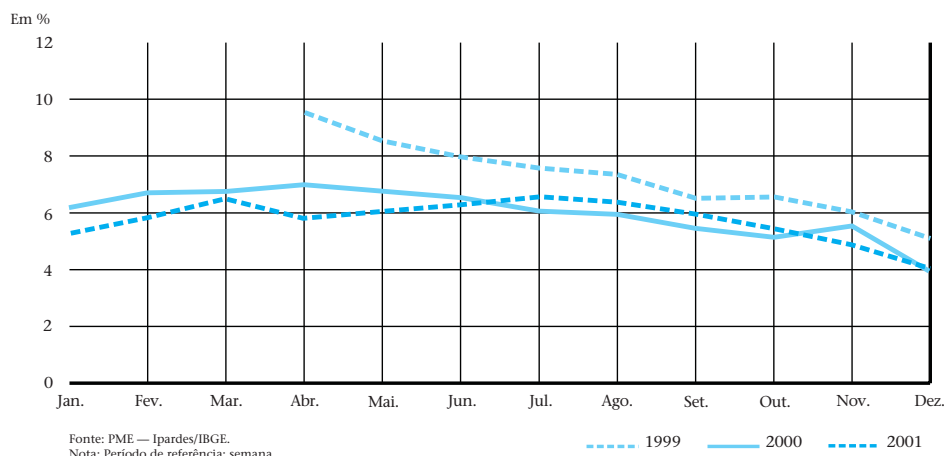
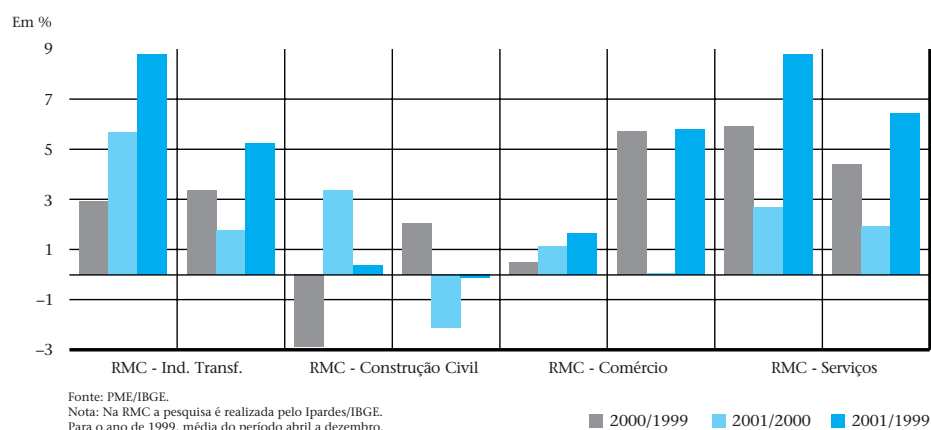


GRÁFICO 4
VARIÇÃO PERCENTUAL DAS PESSOAS OCUPADAS POR SETOR DE ATIVIDADE NA RMC E BRASIL — MÉDIA 1999-2001



mações na estrutura produtiva da RMC e do estado como um todo. Entre os indicadores dessa transformação estão a mudança da participação da indústria no PIB, com reflexos também sobre a expansão dos setores do comércio e serviço. Outro indicador importante dessa transformação foi a alteração da pauta de exportação do estado que, nos anos de 2000 e 2001, mostrou crescimento da participação dos produtos do setor automobilístico bastante significativo, com destaque para automóveis, máquinas e equipamentos e componentes.

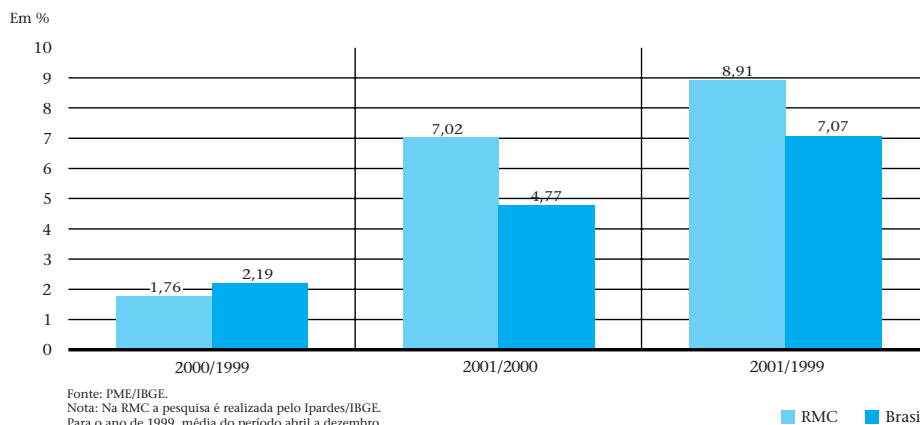
No período 1999-2001, a RMC apresentou, em todos os setores, exceto no comércio, crescimento maior no número de pessoas ocupadas que o Brasil. Na indústria de trans-

formação, o crescimento foi de 8,81% na RMC contra 5,20% no Brasil. Na construção civil o Brasil apresentou queda de 0,13% no número de pessoas ocupadas, enquanto na RMC observou-se aumento, embora pequeno, de 0,37%. No setor serviços a RMC também apresentou crescimento maior — 8,78% contra 6,44% do Brasil. Somente no comércio o crescimento do Brasil foi superior — 5,81% contra 1,65% da RMC.

Analisando o total das pessoas ocupadas, o crescimento da RMC nesse período foi de 6,57%, superior ao do Brasil, que foi de 5,86%.

Outro fato importante que tem se observado na pesquisa é o crescimento do emprego formal. No período 1999-2000, a RMC teve

GRÁFICO 5
VARIÇÃO PERCENTUAL DO NÚMERO DE EMPREGADOS COM CARTEIRA DE
TRABALHO ASSINADA NA RMC E BRASIL — MÉDIA 1999-2001



um crescimento menor, 1,76% contra 2,19% do Brasil, porém no período seguinte, 2000-2001, houve uma inversão, o crescimento na RMC foi muito superior ao verificado no Brasil — 7,02% e 4,77%, respectivamente. Com isso, no período 1999-2001 o crescimento na RMC superou o do Brasil, sendo, respectivamente, de 8,91% e 7,07%.

Com relação ao rendimento médio das pessoas ocupadas, o que vem ocorrendo, tanto na RMC quanto nas outras seis regiões metropolitanas, é uma queda em relação ao ano de 1999. Conforme mostra o gráfico a seguir, a renda média de 2001 é 4,67% inferior à de 1999 na RMC e 3,81% no Brasil.

Mesmo com a redução da renda média, devido ao crescimento da ordem de 6,57% da população ocupada na RMC no período 1999-2001, a massa de rendimentos cresceu 1,6%. No Brasil o crescimento da massa de rendimentos foi de 1,8%.

A renda média do Brasil é superior à da RMC pelo fato de São Paulo ter uma renda média alta, o que contribui para elevar a renda média do Brasil, embora regiões como Recife, Salvador e Belo Horizonte apresentem valores bem inferiores.

O processo de queda de rendimentos médios reais é observado há mais tempo nas demais regiões metropolitanas, porém nada se pode afirmar em relação à RMC, por falta de informações, já que a PME teve início em 1999.

A RMC, mesmo apresentando indicadores favoráveis, como elevada taxa de atividade e baixa taxa de desemprego, crescimento do nível ocupacional maior que o do Brasil, aumento da formalização do emprego, entre outros, registra também, a exemplo das demais regiões metropolitanas, queda no rendimento médio.

Uma explicação para esse fato talvez possa ser dada pelo aumento considerável da participação feminina no mercado de trabalho, não apenas na RMC como também no Brasil. Mesmo exercendo funções equivalentes, o salário das mulheres é inferior ao dos homens. De acordo com um estudo realizado pelo Iparides, tendo como fonte a PME na RMC,⁶ a renda média auferida pelas mulheres no primeiro semestre de 2000 é equivalente a 63,75% da renda média auferida pelos homens. Naquele mesmo período, 41,7% do total das pessoas ocupadas eram mulheres.

Para melhor compreensão da redução da renda média na RMC, fazem-se necessários estudos mais detalhado acerca da composição da população ocupada, desagregando-a, por gênero, faixa etária, escolaridade etc., além de uma análise referente aos tipos de ocupações em que vem ocorrendo maior crescimento de pessoas ocupadas.

6. Delgado, P., Lira, S. A. A mulher no mercado de trabalho na região metropolitana de Curitiba. *Análise Conjuntural*, v. 22, n. 11-12, p. 18, nov.-dez. 2000.



GRÁFICO 6
RENDA MÉDIA DAS PESSOAS OCUPADAS NA RMC E BRASIL — MÉDIA 1999-2001

